



Relatório: Fórum Estudante ESE

No passado dia 24 de Março do presente ano (2009) foi realizada pelas 14 horas no anfiteatro da Escola Superior de Educação de Setúbal, a primeira edição do Fórum Estudante, direccionado aos estudantes da ESE com o objectivo de comemorar o Dia do Estudante.

Encontraram-se presentes na mesa o Professor Miguel Figueiredo, Vice-Presidente do Conselho Directivo da ESE, o Presidente da Direcção da AE ESES, João Amador e o Vice-Presidente da Direcção da AE ESES, Luís Vitorino.

Estiveram também presentes cerca de 40 discentes da ESE de Setúbal.

O Professor Miguel Figueiredo, em representação do corpo docente da ESE, começou por felicitar a Associação de Estudantes pela iniciativa de dar a palavra aos estudantes para que a escola e cursos possam melhorar. Acrescentou que era sabido que existem vários inconvenientes na escola, começando nos equipamentos, que tinham vários problemas, dando como exemplo as infiltrações. Salientou que a escola apresentou também várias dificuldades – como gestão dos cursos e horários – na adaptação a Bolonha.

O Professor referiu também que a escola apresenta de momento um maior número de alunos do que estruturalmente suportaria, daí a existência de alguns de horários mal formados e de haverem aulas em outras escolas do IPS, pela falta de salas da ESE.

Outra das indicações deixadas pelo Vice-Presidente do Conselho Directivo é a de que os alunos não facilitam e não colaboram para que as situações melhorem, salientando a importância da existência de debates transversais e iniciativas como a do Fórum Estudante para que os discentes expressem opiniões e se informem de forma a melhorar algumas situações na nossa escola.

De seguida, usou da palavra o Presidente da Direcção da AE ESES, João Amador, deixando o apelo para a repetição de iniciativas deste carácter, onde se debatam assuntos pertinentes para o foro académico, e que de uma forma educativa alertem os estudantes a participarem, de uma forma crítica e activa, na vida da instituição do Instituto Politécnico de Setúbal.

João Amador alertou que a causa da falta de intervenção dos estudantes está localizada em grande parte na perda de força do associativismo académico, e consequentemente do movimento académico organizado, finalizando a sua intervenção com o pedido para que os estudantes do IPS se tornem activos, como massa pensante, crítica, autónoma e revolucionária.

Após os discursos iniciais, os restantes membros da mesa felicitaram os presentes, salientando a importância de uma maior participação dos alunos em todos os sectores passíveis da sua acção, e deram início ao Fórum.

Os temas mais debatidos foram:

- A má formação e sobrecarga dos horários, em todos os cursos da ESE, em contraste com a sua fraca compatibilidade para a concretização da Unidade Curricular da Carteira de Competências;
- A utilização de salas de outras escolas do IPS enquanto há salas vazias na ESE;
- Pouca participação dos alunos no associativismo académico;
- A necessidade de utilizar períodos de férias e fins-de-semana para a realização da Carteira de Competências, devido aos horários;
- Pouca informação sobre o que é, para que é e como é avaliada a UC de Carteira de Competências;
- A fraca valorização da experiência dos alunos com mais de 23 anos;
- O excesso de peso da assiduidade na avaliação curricular dos cursos;
- As opções “voluntariamente forçadas” – os estudantes têm de se sujeitar às poucas vagas de cada UC, ao invés de escolherem as que

consideram ter interesse para a sua valorização profissional e pessoal, como seria suposto acontecer;

- Pouca ou nenhuma informação sobre a Opção de Carteira de Literacias;
- Estágios curriculares sem qualquer tipo de apoio financeiro.

Algumas das soluções sugeridas pelos estudantes presentes no Fórum foram:

- Colocação de professores com disponibilidade horária adequada, para que haja mais facilidade na construção dos horários;
- Uma maior participação dos alunos no Conselho Pedagógico e em qualquer órgão/iniciativa que sirva para melhorar as condições dos estudantes;
- Hipótese de construção de um outro edifício para combater a falta de salas;
- Aceitação de equivalências para a Carteira de Competências (para maiores de 23 e/ou trabalhadores estudantes);
- Dar menos valor a assiduidade na avaliação e passar os valores correspondentes para outros pontos que valorizam mais as aprendizagens de cada estudante;
- Haver uma maior flexibilidade e compreensão com os maiores de 23, trabalhadores estudantes e dirigentes associativos – muitas vezes verifica-se que docentes da ESE apresentam relutância em reconhecer os estatutos legais e perceber que nestes casos os alunos têm responsabilidades acrescidas que não lhes permitem estar presentes em todas as aulas.

Em última análise, e tendo em conta que não houve muita adesão a esta iniciativa, a AE ESES considera que vários pontos importantes foram falados e necessitam de melhoramentos para um funcionamento da escola e dos cursos mais harmoniosos, mas também muita coisa ficou por falar e será necessário

apresentar uma futura edição do Fórum Estudante com os temas que ficaram de fora.

Há muito a debater e muitos progressos a fazer, começando pela participação dos alunos nas iniciativas que promovem um debate saudável sobre os problemas da nossa escola e do IPS e respectivas soluções.

A Associação de Estudantes da ESE de Setúbal